



**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARBACENA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**LUANA MARTELETO TEIXEIRA
THAIS CHRISTINA LIMA PEREIRA BARBOSA**

**A SAÚDE DO ENFERMEIRO QUE SE SUBMETE À DUPLA OU TRIPLA JORNADA
DE TRABALHO**

**BARBACENA
2014**

A SAÚDE DO ENFERMEIRO QUE SE SUBMETE À DUPLA OU TRIPLA JORNADA DE TRABALHO

Luana Marteleto Teixeira *

Thais Christina Lima Pereira Barbosa *

Ana Elisa Saleme de Souza Lima**

Resumo

A dupla ou tripla jornada de trabalho é caracterizada por uma jornada consecutiva à outra, muito praticada pelos enfermeiros, devido a fatores que serão abordados ao decorrer do estudo, que teve como objetivo diagnosticar que a saúde do enfermeiro que se submete à dupla ou tripla jornada de trabalho encontra-se comprometida, devido aos fatores decorrentes dessa sobrecarga. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, quantitativa, desenvolvida após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas fechadas, contemplando onze variáveis. A pesquisa foi composta por um grupo aleatório de 32 enfermeiros, equivalente a 10% do total de enfermeiros registrados pelo Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais na cidade de Barbacena no ano de 2013. Foram inclusos no critério de avaliação enfermeiros que realizam mais de uma jornada de trabalho, independentemente da quantidade de horas e foram excluídos aqueles que não realizam dupla ou tripla jornada, e/ou que atuam em uma jornada como técnico de enfermagem e outra como enfermeiro e os que não trabalham na cidade de Barbacena. Os documentos foram extraídos da base de dados BIREME, de livros e do Manual de procedimentos para os serviços de saúde do Ministério da Saúde. Os resultados atenderam ao objetivo proposto, em que ficou certificado que o profissional realiza dupla ou tripla jornada em busca de uma melhor estrutura financeira, e que a prática da mesma afeta sua saúde. Portanto, percebe-se a relevância da aprovação de um piso salarial, a fim de promover a qualidade de vida do trabalhador de forma holística, gerando assim uma melhoria na assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem. Condições de trabalho. Jornada de trabalho. Qualidade de vida. Saúde do trabalhador.

* Acadêmicas do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos –UNIPAC Barbacena -MG -E-mail: luluzinha.bq@gmail.com; thais_dkt@hotmail.com

** Professora Orientadora. Especialista em Terapia Intensiva Adulto e Neonatal e Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade Redentor. Professora e Supervisora de Estágio da UNIPAC/Barbacena. E-mail: elisa.saleme@gmail.com

1 Introdução

"A enfermagem é a arte e a ciência do CUIDAR, necessária a todos os povos e a todas as nações, imprescindível em época de paz ou em época de guerra e indispensável à preservação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais." (GEOVANINI *et al.*, 1995, p. 3)

À medida que a enfermagem foi evoluindo, ocorreram diversas modificações no processo de trabalho do enfermeiro, que passou a vivenciar uma rotina de trabalho desgastante, sem planejamento de suas atividades cotidianas pessoais e familiares, gerando fadiga e sobrecarga, especialmente aos que trabalham em jornada dupla.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes. (GEOVANINI *et al.*, 2010, p. 66)

Ser enfermeiro exige muita responsabilidade, pois essa profissão engloba atividades que requerem cuidado com a vida humana, dessa maneira o trabalhador deve saber respeitar e lidar com cada opinião religiosa, familiar e cultural, já que as pessoas vivenciam diferentes valores, a fim de promover um ambiente sadio, eliminando fatores estressores, proporcionando ao mesmo uma probabilidade menor de adquirir doenças ocupacionais.

As causas mais relevantes que interferem na qualidade de vida do profissional de enfermagem são as condições de trabalho, os fatores organizacionais e a dupla jornada de trabalho.

O maior determinante de êxito no trabalho é a maneira como o mesmo é conduzido pelo profissional, pois interfere diretamente em sua saúde e qualidade de vida, tanto dentro como fora do ambiente de trabalho, considerando que os profissionais necessitam de um ambiente harmonioso, com remuneração satisfatória, condições dignas de trabalho e com o devido reconhecimento.

É por intermédio das divergências que os eventos adversos adentram nos hospitais e unidades de saúde, que levam os enfermeiros, bem como os demais profissionais, ao esgotamento, podendo causar estresse, desmotivação, conflitos e insatisfações.

Perante esse quadro surgem questionamentos a respeito do ambiente de trabalho, pois por

ser este um local onde são tratados problemas de saúde da população, deveria haver condições adequadas para o exercício profissional.

“O enfermeiro, como profissional do cuidado, ao estar imerso nesse mundo, deve ocupar-se não apenas com o cuidado do outro, mas também com o cuidar de si”. (ZEFERINO *et al.*, 2006, p. 604)¹

Diante do exposto, o presente estudo visa diagnosticar o comprometimento que a dupla ou tripla jornada gera na saúde do enfermeiro, devido aos fatores decorrentes da sobrecarga de trabalho, fatores esses que serão abordados ao longo da pesquisa.

2 Qualidade de vida e vida social

A dupla ou tripla jornada de trabalho traz benefícios financeiros para o enfermeiro, mas em contrapartida poderá promover uma insatisfação pessoal, em virtude do mesmo não ter tempo para seus compromissos, repouso, atividades cotidianas e familiares, lazer com a família e amigos, cuidados com o lar, prevenção e promoção de sua saúde, podendo ocasionar diversas consequências relacionadas ao desgaste individual, pelo fato de exercer um trabalho exaustivo que possibilitará uma desestimulação profissional.

A baixa remuneração no exercício profissional causa esvaecimento ao enfermeiro devido às limitações determinadas a sua vida pessoal, coagindo o mesmo a trabalhar em vários empregos para assegurar uma melhor condição de vida. Essa situação reproduz a desvalorização da enfermagem, considerando o tipo de ocupação desempenhada e os compromissos referentes à profissão. (LUNARDI FILHO, 1995)²

Devemos entender que ausência de doença não significa qualidade de vida, e sim a soma do bem-estar físico, mental e social. Para muitos, a felicidade pode ser encontrada em áreas distintas, tais como social, afetiva, saúde e profissional. Portanto, a sobrecarga de trabalho faz com que o profissional não tenha tempo suficiente para se dedicar à família e aos amigos, podendo acarretar diversas consequências como danos à sua saúde e até mesmo isolamento social. (LIPP; MALAGRIS; NOVAES, 2007)

A associação do trabalho com a qualidade de vida do enfermeiro está interligada com a

¹<http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a17.pdf>

² <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33268/000107997.pdf?sequence=1>

forma como ele dispõe de seu exercício e como ele age no ambiente de trabalho, pois fatores advindos de sua ocupação, como sobrecarga de serviço, mudanças de hábitos, falta de tempo para cuidar de sua saúde e vida social, podem acarretar, no decorrer do tempo, um comprometimento físico e/ou mental.

Todo trabalhador deveria dispor de condições dignas para exercer sua profissão, condições essas que se encontram desfavorecidas no mercado de trabalho, pois o mesmo está condicionado a diversos estressores, como repetição de determinadas funções, sobrecarga de serviço, conflitos interpessoais, pressão por parte de seu superior, curto período de descanso e má remuneração, tudo isso poderá acarretar adversidades no âmbito de trabalho ou até mesmo algum tipo de acidente devido a sua exposição aos fatores citados e a riscos de qualquer categoria.

Os riscos para a saúde relacionados com o trabalho dependem do tipo de atividade profissional e das condições em que ela é desempenhada. Os serviços de saúde, e de um modo particular os hospitais, proporcionam aos seus funcionários condições de trabalho reconhecidamente piores do que as verificadas na grande maioria dos outros setores de atividade. Para além dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais propriamente ditas, a atividade de enfermagem contribui de forma decisiva para a ocorrência de doenças relacionadas com o trabalho. Os enfermeiros encontram-se expostos do ponto de vista etiológico aos fatores de risco de natureza física, química, biológica e psicossocial; que se fazem sentir com grande intensidade e justificam a inclusão da profissão de enfermagem no grupo das profissões desgastantes. (GASPAR, 1997, p. 23-24)

Por ser uma profissão voltada para a área da saúde, a enfermagem necessita de profissionais à disposição por tempo integral, para prestar assistência nos feriados, datas comemorativas, e isso faz com que sejam deixados de lado os convívios familiares, particulares e sociais, dos quais os profissionais das demais áreas não necessitam se abster, e isso em longo prazo faz uma grande diferença, já que o enfermeiro é obrigado a se sacrificar para dar uma melhor condição e conforto para si e sua família.

Como ressaltam Pafaro e Martino (2002)³ o trabalho em turnos é um atributo da prática da enfermagem, sendo indispensável devido à necessidade de assistência nas 24 horas do dia, nos 7 dias da semana, ininterruptamente. Essa particularidade requer que a assistência ocorra à noite, nos finais de semana e nos feriados, períodos esses utilizados por outros trabalhadores para dormir, descansar, usufruir do lazer e do convívio social e familiar.

³ <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/106.pdf>

Vou considerar como qualidade de vida boa ou excelente aquela que ofereça um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes. Falta o esforço de fazer da noção um conceito e torná-lo operativo. (NETTO, 1994, p. 11-18)

3 Particularidades enfrentadas no ambiente de trabalho

O tempo de permanência do paciente no ambiente hospitalar é determinante para que se estabeleça um vínculo entre ele e o enfermeiro. No ambiente de trabalho o enfermeiro se depara com situações de satisfação pessoal ou de sofrimento, pois, quando o paciente recebe alta, o profissional tem um sentimento de dever cumprido, afinal ele contribuiu para que esse resultado positivo fosse alcançado. Porém, quando o paciente passa por procedimentos que levam ao sofrimento ou óbito, o enfermeiro tem um sentimento de impotência por não possuir meios que possibilitem a mudança desse quadro. Outro fator importante é o profissional ter consciência de que os acontecimentos independem de sua vontade.

Outra particularidade com a qual o enfermeiro se depara no trabalho, além de saber a parte teórica e prática, é a necessidade de aprender sem auxílio a controlar seus sentimentos e emoções em relação ao que vivencia no âmbito profissional, porque em nenhum lugar ele é preparado para isso, portanto, até conseguir lidar com as circunstâncias vivenciadas tende a sofrer muito e, devido a sua ética profissional, não poderá desabafar situações do trabalho com outras pessoas. O desgaste que isso provoca no profissional poderá fazer com que ele desenvolva alguma doença ocupacional, podendo ser necessário o uso de medicamentos para tratamento e até mesmo o afastamento das atividades laborais.

Como ressalta Pitta (1992), vive-se na enfermagem um cotidiano desgastante e cansativo, devido ao contato diário com o padecimento e as angústias do paciente. Portanto, o enfermeiro deve saber lidar bem com as situações enfrentadas em seu ambiente de trabalho, pois caso isso não ocorra pode ocasionar um estado de ansiedade, gerando uma redução na capacidade de tomada de decisões, o que aumenta os riscos de erros adicionais e como consequência aumento gradativo nos níveis de estresse.

É pertinente abordar a importância da relação do profissional da enfermagem com o trabalho e o seu processo de viver, ser e sentir-se saudável, na tentativa de entender como ocorre essa relação para oferecer subsídios claros e amplos que possibilitem a reflexão entre o trabalho e a saúde. O trabalho da enfermagem, em virtude de suas características, ao desenvolver o cuidado a pessoas doentes, que vivenciam perdas,

dores, sofrimento e morte, expõe o profissional a situações difíceis e de desgaste emocional. Além disso, cuidar do ser cuidador tem sido pouco valorizado pelos próprios profissionais da saúde. O cuidar exige preocupação, conhecimento, dedicação ao próximo e a si mesmo e o profissional de enfermagem possui condições e qualificação necessárias para proporcionar um ambiente de cuidado aos clientes e aos profissionais cuidadores da equipe multiprofissional. (BAGGIO; FORMAGGIO, 2004, p. 68)⁴

Os enfermeiros prestam assistência tanto aos seus pacientes quanto aos seus familiares e, às vezes, pelas circunstâncias enfrentadas em sua rotina, acabam deixando de se importar com sua qualidade de vida, principalmente com sua saúde. Nesse âmbito, ressalta a dupla jornada de trabalho, praticada pela maioria dos profissionais de enfermagem, que de certa forma pode reduzir o tempo empenhado em relação ao seu autocuidado e entretenimento, intensificando a fadiga e como consequência favorecendo o estresse. (MONTANHOLI, 2006)⁵

Na vivência da enfermagem, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo designada ao descanso são condições que afetam a saúde mental do profissional, gerando conflitos pessoais nas relações humanas e no cumprimento de suas atividades profissionais. Tudo isso, associado à baixa remuneração salarial, faz com que os enfermeiros recorram à dupla jornada sendo, então, destituídos de tempo para todas as suas atividades. (SILVA; YAMADA, 2008)⁶

O trabalho desenvolvido pelo enfermeiro não leva em conta as adversidades particulares do mesmo e os obstáculos intrínsecos e extrínsecos enfrentados no seu trabalho, portanto se tem a expectativa de que o profissional nunca exponha ao cliente seus desprazeres. Nesse entendimento, cabe ao enfermeiro eliminar qualquer descuido a fim de alcançar um cuidado de excelência. (SILVA; YAMADA, 2008)⁷

É necessário manter uma boa relação interpessoal no ambiente de trabalho com a finalidade de minimizar ao máximo o esgotamento ocupacional, juntamente com tudo o que ele pode acarretar.

A maneira como os profissionais são tratados nas instituições em que trabalham interfere em suas atitudes, pois quando a instituição lida de maneira humanizada com seus empregados, os

⁴ <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11954/8435>

⁵ <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a13.pdf>

⁶ <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4912/3215>

⁷ *ibidem*

mesmos se sentem cuidados e por fim acabam realizando toda a assistência prestada ao cliente com mais humanização. (SILVA; YAMADA, 2008)⁸

4 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, quantitativa, que foi desenvolvida após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A mesma foi composta por um grupo aleatório de 32 enfermeiros, atuantes em qualquer Unidade/Empresa de Barbacena, que equivalem a 10% do total de enfermeiros registrados pelo Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG) na cidade de Barbacena no ano de 2013.

Os critérios para inclusão na pesquisa foram enfermeiros que realizam mais de uma jornada de trabalho, independentemente da quantidade de horas trabalhadas, portanto, encaixa-se nesse critério qualquer enfermeiro que tenha uma jornada consecutiva à outra. Foram excluídos da pesquisa os que trabalham como técnicos em um local e como enfermeiros em outro, os que não se submetem à dupla ou tripla jornada de trabalho e enfermeiros que não trabalham na cidade de Barbacena/MG.

A abordagem foi feita por meio de uma reunião realizada na UNIPAC/CAMPUS BARBACENA, e o instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, com perguntas fechadas, contemplando onze variáveis. A aplicação do questionário proporcionou riscos mínimos para os enfermeiros.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, condições de trabalho, jornada de trabalho, qualidade de vida e saúde do trabalhador, descritos no Decs da BIREME. Os documentos foram extraídos da base de dados BIREME, de livros e do Manual de procedimentos para os serviços de saúde do Ministério da Saúde.

Os resultados obtidos foram tabulados por meio de gráficos feitos em planilhas do programa Excel.

5 Resultados e discussões

⁸ <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4912/3215>

Dentre os 32 enfermeiros que responderam ao questionário, predominou o sexo feminino, com 21 enfermeiras, correspondendo a 65,625% e 11 do sexo masculino, que corresponde a 34,375%.

O trabalho na enfermagem tem predominância do sexo feminino que, por às vezes realizar duplas jornadas, necessita conciliar as adversidades encontradas em seu trabalho com sua vida de mãe e doméstica para que não haja desgaste, pois se submetem a revezamento de turnos e a cobertura de plantões, seja em final de semana ou feriado, o que compromete seu convívio social. Além disso, estudos comprovam que plantões noturnos levam a distúrbios psicossomáticos. (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007)⁹

A exclusividade do trabalho da enfermagem é notável não só por ser majoritariamente do sexo feminino, mas também pelas funções desenvolvidas. As enfermeiras convivem com o dinamismo das organizações e precisam também saber gerenciar a vida em casa. Salienta-se que a profissão sofre os reflexos das novas implementações, dos avanços tecnológicos, que interferem na prática da enfermagem, comprometendo a assistência prestada à clientela. (SPINDOLA; SANTOS, 2003)¹⁰

Para Spindola e Santos (2003, p. 594)¹¹, “aquelas que possuem mais de um emprego têm seu problema agravado, necessitando conciliar as duas situações empregatícias, além das atividades como mulher e mãe”.

De acordo com a faixa etária, os entrevistados foram classificados da seguinte forma \geq 20 anos, 8 pessoas (25%), \geq 30 anos, 16 pessoas (50%), \geq 40 anos, 06 pessoas (18,75%), \geq 50 anos 02 pessoas (6,25%). Tendo como maior área de atuação a assistencial com 81,25%, docente com 53,125%, burocrático com 31,25%, e nos questionários respondidos não houve nenhum enfermeiro pesquisador, constatando deficiência do mesmo no mercado de trabalho.

No Brasil, a maioria dos enfermeiros se concentram na área hospitalar, favorecendo a tendência assistencialista na área da saúde, mas também podem atuar em programas de saúde coletiva, embora deveriam atuar na prevenção, já que, devido às políticas de saúde, acabam sendo assistencialistas e podem ocupar cargos administrativos, docência a nível técnico e universitário ou gerência de enfermagem. (STACCIARINI; BARTHOLOMEU, 2001)¹²

⁹ <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a10.pdf>

¹⁰ <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1806/1855>

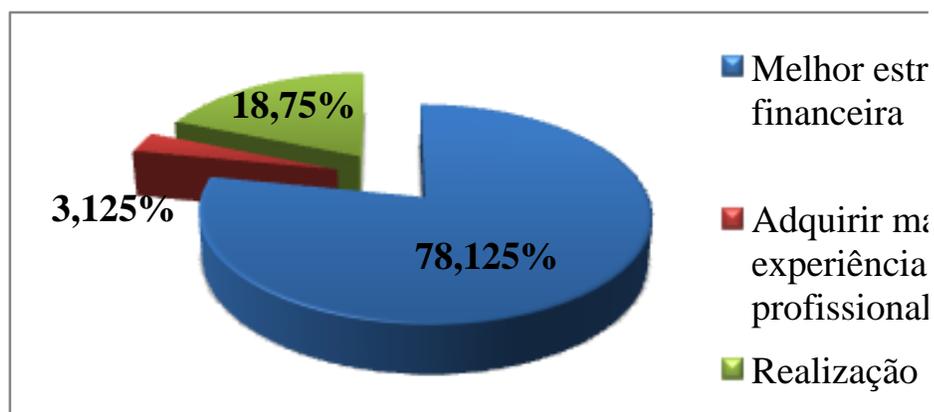
¹¹ *ibidem*

¹² <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>

Nesse âmbito, compreendem-se por enfermeiros assistenciais os que trabalham em unidades hospitalares, em ambulatórios e unidades básicas de saúde, ou seja, que possuem contato direto com o paciente. Alguns desses enfermeiros alegam também delegar e coordenar os serviços dos funcionários. Administrativos são os enfermeiros que lideram e gerenciam em instituições de saúde. Docentes são os enfermeiros que atuam em instituições de ensino. (STACCIARINI; BARTHOLOMEU, 2001)¹³

Diante do nível de formação, obtiveram-se 29 (90,625%) profissionais que responderam pós-graduação, 2 (6,25%) graduação e 1 mestrado (3,125%).

GRÁFICO I – Necessidade de realizar dupla ou tripla jornada de trabalho



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA

Certifica-se com a aplicação do questionário que 25 (78,125%) dos enfermeiros realizam dupla jornada para uma melhor estrutura financeira, 6 (18,75%) fazem por realização pessoal e 1 (3,125%) faz para adquirir mais experiência profissional. Contudo percebe-se que a maioria dos enfermeiros realizam dupla ou tripla jornada por uma melhor estrutura financeira, mostrando assim a importância de um piso salarial adequado para a categoria, para que assim os mesmos não se submetam à prática de jornadas consecutivas.

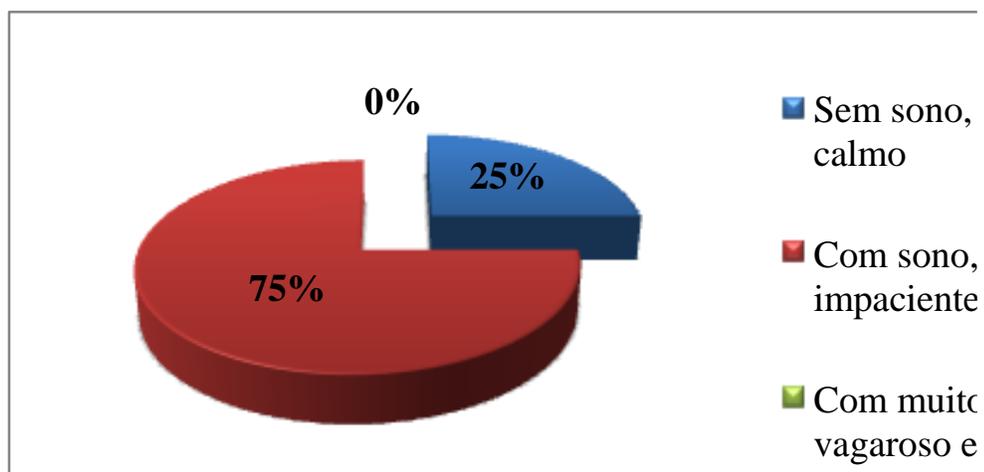
O trabalho é uma maneira de o profissional alcançar sua satisfação, valorização e realização pessoal, é devido a isso que o mesmo não supre somente as necessidades financeiras. Nesse contexto, o trabalhador estar satisfeito é um indício referente à qualidade de assistência

¹³ <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>

prestada, pois quando há satisfação no trabalho o profissional interage e se compromete mais com a empresa. (MELO *et al.*, 2011)¹⁴

O profissional, muitas vezes, faz dupla jornada de trabalho e horas extras para garantir o seu padrão de vida e o sustento da família. A saúde desse trabalhador é constantemente bombardeada por preocupações financeiras que dilaceram o ser humano, obrigando-o a realizar inúmeras horas de trabalho com a intenção de multiplicar a sua renda, expondo sua saúde a riscos de diversas naturezas. (CECAGNO *et al.*, 2003)¹⁵

GRÁFICO II – Como se porta na segunda jornada



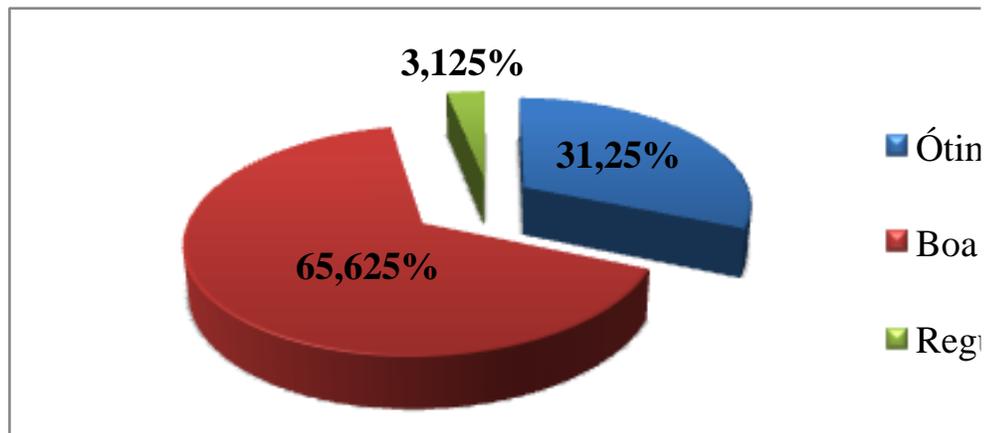
Fonte: AUTORIA PRÓPRIA

Na segunda jornada de trabalho, 24 (75%) dos enfermeiros se portam com sono, lentos e impacientes, 8 (25%) se encontram sem sono, ágeis e calmos. Diante desses resultados, observam-se as alterações que a primeira jornada pode proporcionar aos profissionais, o que afeta direta ou indiretamente sua saúde bem como o serviço e o relacionamento interpessoal.

GRÁFICO III – Qualidade de assistência na segunda jornada

¹⁴ http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_26.pdf

¹⁵ <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1669/1395>



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA

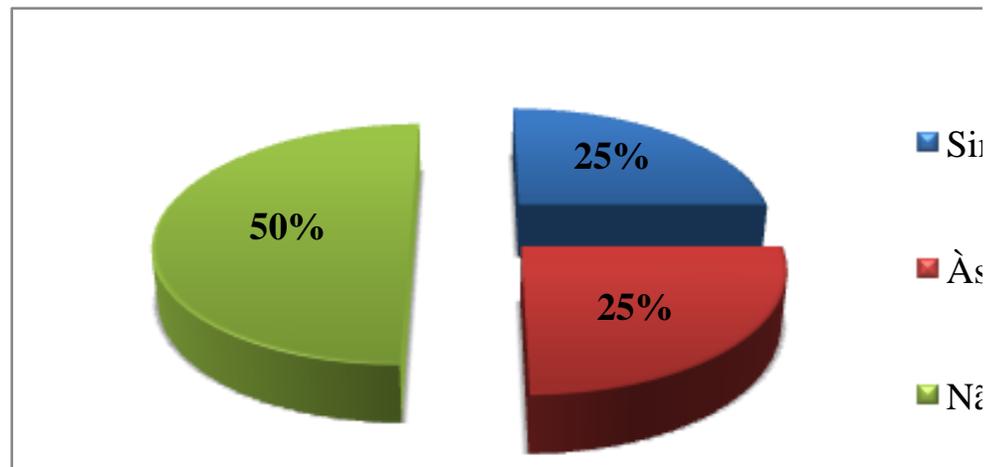
Em relação à qualidade de assistência na segunda jornada, 21 (65,625%) enfermeiros classificaram sua assistência como boa, 10 (31,25%) como ótima e 1 (3,125%) como regular. Com isso, nota-se que, por se tratar de uma profissão que lida diretamente com a vida humana, esperava-se uma avaliação melhor relacionada à assistência que esses enfermeiros prestam.

O enfermeiro administra todo o processo estabelecido com o paciente, incluindo a assistência e todo o envolvimento do mesmo com a instituição hospitalar, abrangendo particularidades, necessidades e reabilitação, vista como parte indispensável na assistência que, devido a isso, deve ser realizada com excelência, a fim de prestar um atendimento de qualidade e deixar sua clientela satisfeita. (BARBOSA; MELO, 2008)¹⁶

Em referência ao estado de memória na segunda jornada, 23 (71,875%) enfermeiros responderam que necessitam ler com calma e mais de uma vez para compreender, 6 (18,75%) não apresentaram alteração nesse estado e 3 (9,375%) encontram-se com seu estado de memória prejudicado. Portanto, o enfermeiro apresenta alterações na percepção cognitiva na passagem de uma jornada para outra.

GRÁFICO IV – Tempo para sua vida social

¹⁶ http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300015



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA

Sobre obter tempo para vida social (família, lazer e compromissos), 16 (50%) responderam que não possuem tempo, 8 (25%) disseram que possuem e os 8 (25%) que restaram só às vezes têm esse tempo.

Muitas vezes o trabalhador torna-se distante de seus familiares e de situações da vida diária por ter jornadas longas ou correr entre dois ou três empregos, tornando-se alienado, irritado e estressado. Deste modo, afasta-se do convívio social e familiar, direcionando a maior parte de seu tempo às atividades profissionais, deixando de lado questões subjetivas, pois passa a ver o trabalho em primeiro plano, sem perceber os prejuízos que está acumulando não apenas para si, como também a família. (CECAGNO *et al.*, 2003, p. 8)¹⁷

“Essa condição ocupacional impõe restrições à vida familiar, pessoal e ao lazer. Portanto, a vida é organizada em função dos horários de trabalho e as justificativas para não se fazer presente a determinados eventos, também, são do âmbito do trabalho”. (GOMES; LUNARDI FILHO; ERDMANN, 2006, p. 97)¹⁸

“O trabalho de enfermagem caracteriza-se por ser contínuo, com atividades 24 horas, sem descanso, com extensa carga horária semanal, realizado cotidianamente, incluindo os dias de feriado e festas comemorativas”. (SPINDOLA; SANTOS, 2003 *apud* SUAZO, 2000, p. 596)¹⁹

Estudos demonstram que a sobrecarga de trabalho e o curto tempo de descanso são circunstâncias que causam comprometimento à saúde mental do profissional de enfermagem,

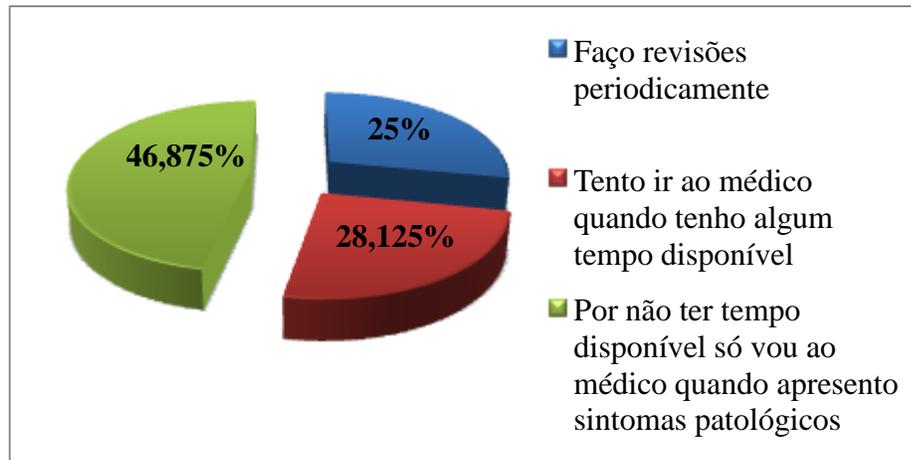
¹⁷ <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1669/1395>

¹⁸ <http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/1541/O%20SOFRIMENTO%20PS%C3%8DQUICO%20EM.pdf?sequence=1>

¹⁹ <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1806/1855>

podendo gerar conflitos nas relações interpessoais e na execução de suas atividades profissionais. (MAURO *et al.*, 2010)²⁰

GRÁFICO V – Consulta médica periódica



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA

No que se refere a tempo para consulta médica periódica, 15 (46,875%) relataram ir ao médico só quando apresentam sintomas patológicos, 11 (28,125%) disseram que fazem revisões periodicamente e 9 (25%) só vão ao médico quando possuem algum tempo disponível.

A forma como o trabalho da enfermagem tem sido organizado precisa ser revista para atender às necessidades dos trabalhadores. Saúde no trabalho é, antes de tudo, um direito do trabalhador. Por isso, o trabalho precisa ser desenvolvido de forma digna, com amplo acesso dos trabalhadores ao seu controle e de forma coletiva. (GOMES; LUNARDI FILHO; ERDMANN, 2006, p. 98)²¹

A sobrecarga de trabalho é uma prática exercida pelos enfermeiros e vista como inevitável, e apesar disso é corriqueiro que esses profissionais cuidem do outro de maneira holística e descuidem de si, eles parecem ter pouca percepção da importância de cuidar de si mesmos porque o tempo que lhes sobra é limitado. (ELIAS; NAVARRO, 2006)²²

²⁰ <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05>

²¹ <http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/1541/O%20SOFRIMENTO%20PS%C3%8DQUICO%20EM.pdf?sequence=1>

²² <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>

Primordialmente, o cuidador deve, acima de tudo, cuidar de si mesmo em sua totalidade, para manter seu bem-estar equilibrado e poder atender as necessidades de seu cliente, visando uma sincronia entre o cuidado consigo e com o próximo. (BAGGIO *et al.*, 2008)²³

Em relação ao uso de medicações, 24 (75%) enfermeiros relataram não fazer uso de qualquer medicação, porém dos 8 (25%) que responderam sim, os medicamentos são para insônia, ansiedade e doença crônica, estando esses males relacionados ou não com o trabalho, sendo necessárias novas pesquisas a fim de estabelecer um nexo causal entre o uso dessas medicações e a ocupação desses profissionais, já que esse não foi o objetivo da presente pesquisa. “O estabelecimento do nexo causal ou nexo técnico entre a doença e a atividade atual ou pregressa do trabalhador representa o ponto de partida para o diagnóstico e a terapêutica corretos”. [...] (BRASIL, Ministério da Saúde, 2001, p. 25)²⁴

O processo de comunicação dentro do ambiente de trabalho, moldado pela cultura organizacional, também é considerado fator importante na determinação da saúde mental. Ambientes que impossibilitam a comunicação espontânea, a manifestação de insatisfações, as sugestões dos trabalhadores em relação à organização ou ao trabalho desempenhado provocarão tensão e, por conseguinte, sofrimento e distúrbios mentais. Frequentemente, o sofrimento e a insatisfação do trabalhador manifestam-se não apenas pela doença, mas nos índices de absenteísmo, conflitos interpessoais e extratrabalho. Os fatores relacionados ao tempo e ao ritmo de trabalho são muito importantes na determinação do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Jornadas de trabalho longas, com poucas pausas destinadas ao descanso e/ou refeições de curta duração, em lugares desconfortáveis, turnos de trabalho noturnos, turnos alternados ou turnos iniciando muito cedo pela manhã; ritmos intensos ou monótonos; submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas, sob as quais não tem controle; pressão de supervisores ou chefias por mais velocidade e produtividade causam, com frequência, quadros ansiosos, fadiga crônica e distúrbios do sono. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2001, p. 162)²⁵

6 Considerações finais

Sendo o foco principal a saúde do enfermeiro, fica evidente que o profissional dedica maior parte do seu tempo ao cuidado holístico com o próximo, mas deixa de lado algo prioritário para o bem-estar que é cuidar de si mesmo, principalmente o enfermeiro que realiza dupla ou tripla jornada, pois para manter uma boa assistência o mesmo deve estar bem e em harmonia consigo mesmo para que consiga oferecer ao outro em sua integridade a assistência merecida.

²³ <http://132.248.9.34/hevila/Cogitareenfermagem/2008/vol13/no1/8.pdf>

²⁴ http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf

²⁵ *ibidem*

Com base nos argumentos apresentados, a estrutura financeira é o fator de maior relevância para que o enfermeiro realize mais de uma jornada de trabalho, pois se houvesse um piso salarial adequado o profissional não precisaria se submeter a vários vínculos empregatícios, e muitos deixariam de realizar dupla ou tripla jornada, resultando em diversos benefícios como melhores condições financeiras, mais tempo para consultas periódicas, para cuidar da saúde e para se dedicar ao convívio familiar e social.

Mediante os resultados obtidos na pesquisa ficou certificado que a prática da dupla ou tripla jornada de trabalho gera no profissional um comprometimento em sua saúde, sendo relevante para comprovar esse fato as alterações que houveram em sua percepção cognitiva, na condição que ele se encontra na segunda jornada, em não ter tempo para consultas periódicas, para sua vida familiar, social e pessoal, prejudicando seu bem-estar e a longo prazo acometimento de doenças crônicas.

HEALTH NURSES TO BE SUBMITTED TO DOUBLE OR TRIPLE WORK SHIFT

Abstract

Double or triple work journey is characterized as being one consecutive to the other, practiced by several nurses, due to facts that will be showed in this study, the objective was to demonstrate that nurse's health submitted to double or triple work journey is compromised due to the work overload. This is a quantitative field study, that after approval from the Ethics in Research Committee, using a questionnaire to collect data, composed of several questions, contemplating 11 variables. A random group of 32 nurses was selected, which is equivalent to 10% of the total number of nurses registered in the Minas Gerais Regional Nurse Counsel, Barbacena brand, in the year 2013. They were all performing double or triple work journey, no matter the number of hours, and excluded who was not doing double or triple work, who work one journey as nurse and another as technician and/or does not work in Barbacena. Documents were extracted from the BIREME data base, books and Procedure Manual to Health Services from Health Ministry. Results achieved the proposed objective, demonstrating that the professional that performs double or triple work journey, looking for a better financial structure, has a negative impact in their health. Therefore, it is very relevant the approval of a minimum wage for the category in order to promote a better quality of life for this worker, increasing the level of assistance provided by this worker.

Keywords: Nursing. Work condition. Work journey. Quality of life. Worker health.

Referências

BAGGIO, M.A.; FORMAGGIO, F.M. **Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si.** 2004. 7 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde Humana) - Universidade do Contestado do (UnC) de Concór, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11954/8435>>. Acesso em: 17 out. 2013.

BAGGIO, M.A. *et al.* Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si. **Rev. Cogitare Enferm**, Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 67-74, jan. / mar. 2008. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Cogitareenfermagem/2008/vol13/no1/8.pdf>>. Acesso 18 jan. 2014.

BARBOSA, L.R.; MELO, M.R.A.C. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 366-370, maio. / jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300015>. Acesso em: 10 set. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Organização Pan Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2014.

CECAGNO, D. *et al.* Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro. **Rev. Cogitare Enferm**, Santa Catarina, v. 7, n. 2, p. 54-59, out. 2003. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1669/1395>>. Acesso 18 jan. 2014.

ELIAS, M.A.; NAVARRO, V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 517-525, jul. / ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>>. Acesso 18 jan. 2014.

GASPAR, P.J.S. Enfermagem profissão de risco e de desgaste: perspectivas do enfermeiro do serviço de urgência. **Revista Nursing**, São Paulo, v.10, n. 109, p. 23-24, 1997.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem: versões e interpretações.** Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 338 p.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem: versões e interpretações.** 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404 p.

GOMES, G.C.; LUNARDI FILHO, W.D.; ERDMANN, A.L. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 93-99, jan. / mar. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/1541/O%20SOFRIMENTO%20PS%C3%8DQUICO%20EM.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 out. 2013.

LIPP, M.E.N; MALAGRIS, L.E.N; NOVAES, L.E. **Stress ao longo da vida**. São Paulo: Ícone, 2007. 111p.

LUNARDI FILHO, W.D. **Prazer e sofrimento no trabalho**: contribuições à organização do processo de trabalho da enfermagem. 1995, 304 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33268/000107997.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 out. 2013.

MAURO, M.Y.C. *et al.* Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 13-18, abr. / jul. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05>>. Acesso 17 dez. 2013.

MELO, M.B. *et al.* Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1-09, jul. / ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_26.pdf>. Acesso 18 jan. 2014.

MINAS GERAIS. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS (COREN-MG). **Entrevista concedida pelo Coordenador de Unidade/UPD**. Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

MONTANHOLI, L.L. *et al.* Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Uberaba, v. 59, n. 6, p. 661-665, set. / out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a13.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.

NETTO, A.R. **Qualidade de vida**: compromisso histórico da epidemiologia. Belo Horizonte: Coopmed/Abrasco, 1994. 290p.

PAFARO, R.C.; MARTINO, M.M.F. de. **Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas**. 2002. 10 f. Dissertação (Mestrado do Departamento de Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/106.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

PITTA, A.M.F. Saúde mental e trabalho: A saúde de quem trabalha em saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 43-50, jan. / fev. 1992.

RIBEIRO, E.J.G.; SHIMIZU, H.E. Acidente de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.60, n. 5, p. 535-540, set. / out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a10.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

SILVA, L.G.S.; YAMADA, K.N. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma unidade de internação de um hospital-escola. **Cienc Cuid Saude**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 98-105, jan. / mar. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4912/3215>>. Acesso em: 11 out. 2013.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R.S. Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 593-600, set. / out. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1806/1855>>. Acesso 18 jan. 2014.

STACCIARINI, J.M.R.; BARTHOLOMEU, T.T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 17-25, março. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>>. Acesso 18 jan. 2014.

SUAZO, S.V.V. Trabajo de enfermería: Un trabajo penoso. Chile: Prelo da **Revista Rede Feminista**, 2000 *apud* SPINDOLA, T.; SANTOS, R.S. Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 593-600, set. / out. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1806/1855>>. Acesso 18 jan. 2014.

ZEFERINO, M.T. *et al.* Enfermeiro e o uso abusivo de drogas: comprometendo o cuidado de si e do outro. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n. 4, p. 599-606, out. / dez. 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a17.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013.